

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Pedagogia



"Quem sabe, ensina quem não sabe," é preciso que quem sabe saiba sobretudo que "ninguém sabe tudo e que ninguém ignora tudo."

(Paulo Freire)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE Primeiro E Segundo **GRÁUS**

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escolas de Segundo Grau: Santa Cajazeiras

ANO: 1985/86 **PERÍODO:** VIII

ESTAGIÁRIAS:

Abacia de Fatima Oliveira Pinto

I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAIBA

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: ESCOLAS DE 2º GRAU DE SOUSA E CAJAZEIRAS

ANO: 1 9 8 5

ESTAGIÁRIA: MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA PINTO

PROFESSORES ORIENTADORES: - MARIA DEUSA DE SOUSA
- RAIMUNDA DE F. NEVES DA SILVA
- MARIA ILBANIZA GOMES
- MARIA SILVANO PINTO
- MARIA ELIZABETH G. DUARTE

CAJAZEIRAS - PARAIBA



P E N S A M E N T O S

" Educador é aquele
que contribui com seu
trabalho para a criação
de homens honestos".

" A consciência crítica não é
produto de um desenvolvimento
automático, mas de uma
verdadeira educação".

" O diálogo "Educativo" começa
com a experiência da
vida real, e das pessoas
que tomam parte nela".

(Emerson)



+

D E D I C A T Ó R I A

Dedico toda essa batalha, aos meus adorados filhos, que em todas os momentos bons ou difíceis, foram minha alegria.

Expresso aqui minha esperança, de que amanhã eles disponham de força de vontade e otimismo para chegarem onde cheguei.

A meu esposo, ALFREDO DE LIMA PINTO, sempre presente em todas as fases do meu trabalho e da minha vida.



+++++

✓

A G R A D E C I M E N T O S

"Agradecer é uma necessidade ...

Brota espontânea no coração de quem sabe ter recebido afeto." (Elias).

E neste momento acima de tudo, agradeço a Deus' com sua infinita bondade, dando-me força e coragem para terminar este curso.

Agradeço também a minha tia "MARIA" que fez o papel de minha mãe, e que durante este curso, dedicou tudo aquilo que não consegui dar aos meus filhos: amor e carinho.

Aos professores, pelo estímulo e incentivo que me deram, fazendo renascer sempre uma força necessária, para que pudesse continuar minha luta na busca de objetivos concretos.

+++++



I N D I C E

1. - Justificativa
2. - Introdução
3. - Desenvolvimento
4. - Conclusão
5. - Avaliação
6. - Sugestões
7. Bibliografia
8. Anexos
 8. 1. - Proposta vestibular
 8. 2. - Ofício
 8. 3. - Sistemática vestibular (situação antes)
 8. 4. - Sistemática vestibular (situação hoje)
 8. 5. - Sistemática vestibular (classificação antes)
 8. 6. - Sistemática vestibular (classificação hoje)
 8. 7. - Estudo dirigido - 01
 8. 8. - Estudo dirigido - 02
 8. 9. - Texto
 9. 0. - Provas vestibular simulado
 9. 1. - Assinaturas



+++++



J U S T I F I C A T I V A

O estágio oferece subsídios ao futuro profissional, para que o mesmo conheça a realidade em que está inserido, pois seu objetivo principal é preparar para uma atuação real e consciente.

E através deste tentarei, com muita força de vontade, por em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso.



+++++

I N T R O D U Ç Ã O

É evidente que só podemos trabalhar por objetivos, quando escolhemos os caminhos adequados para atingi-los.

Sendo que estes objetivos que queremos atingir são conseguidos mediante o trabalho diário com alunos e professores, através da ação e da experiência.

Baseado nesta experiência percebemos a necessidade de aplicar este trabalho com os alunos de 3º ano nas escolas de 2º grau de Sousa e Cajazeiras, com a finalidade de informar sobre a nova sistemática do Concurso Vestibular/86.

O processo deste trabalho foi vivenciado em duas etapas:

A 1a. etapa, consta de informações sobre a nova sistemática do Concurso Vestibular / 86, divisão das etapas e suas classificações.

A 2a. etapa, vivenciar o vestibular simulado.

+++++



D E S E N V O L V I M E N T O



Na realidade educacional ninguém educa ninguém, é toda aprendizagem é auto-aprendizagem.

Visto que o aprender é uma base de experiência em que o indivíduo vivencia no quadro com pontos de relacionamento.

Este quadro é formado pela vivência direta dos fatos, pela experiência com a realidade, pela relação-pessoa.

Partindo para a realidade, num pensamento positivo e renovador foi que iniciamos o nosso trabalho de estágio supervisionado.

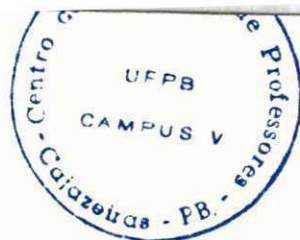
O nosso primeiro encontro realizou-se no Campus V em que participamos de uma reunião geral com os professores orientadores de estágio, para divisão e escolha das escolas a qual iríamos trabalhar.

Em outra reunião foi lançada a proposta para realização do nosso trabalho.

No momento foi colocado a idéia dos Professores Orientadores, com relação ao Vestibular Unificado/86, onde // foi aprovado por todos da equipe, já que partiu de nós mesmos essa necessidade de realizarmos um trabalho diferente.

Durante o estágio supervisionado foram reservados dois dias semanalmente no Campus V, para um encontro informal com os professores de estágio, sendo que um dia era para reunião geral e outro dia era para reunião específica, tendo como finalidade discutir e avaliar como estava se processando as nossas atividades nas escolas.

Desenvolvemos um trabalho de ação pedagógica, com a intenção de deixar na prática algo que viesse beneficiar o



educador e conseqüentemente o educando.

Para dar início as nossas atividades nos dirigimos ao colégio Papa Paulo VI, onde fomos bem recebidas.

Iniciamos com a técnica "apresentação do nome, a qual foi proveitosa, pois todos participaram e entrosaram muito bem.

Vale salientar que a técnica foi válida, que no momento da apresentação da mesma, percebemos que alguns alunos não sabiam o nome do outro, inclusive o diretor.

Na apresentação notamos que todos participavam // atentamente, dando entender que eles sentiam a necessidade // dessa informação.

Após terminar todos agradeceram e nos homenagearam § pela nossa colaboração e no momento pedimos que nos avaliassem.

Um dos participantes ao avaliar falou que foi bastante explícito as nossa explicações.

Percebemos que tinha outra aluna que sentia revoltada com essa mudança no vestibular, ela achou que deveria ter havido uma preparação antes em todas as escolas, conscientizando os alunos para enfrentar um novo vestibular. ✓

No momento outras alunos dirigiram as seguintes // perguntas:

- Vocês como supervisoras o que acharam dessa mudança ?

Por que não fizeram uma pesquisa com os alunos, para darem opiniões e sugestões a respeito dessa reforma no vestibular.

Realizado o diálogo com os alunos nós pedimos que eles fizessem uma avaliação oral, para ver se o nosso trabalho atendeu as nossas expectativas.

Feita a avaliação, nós informamos que após terminar todo nosso trabalho, iríamos vivenciar junto a eles um vestibular simulado, o qual foi aprovado por todos.

Sentindo a necessidade que os alunos têm de crescer, nos dirigimos a outra escola para dar prosseguimento ao nosso trabalho.

No Colégio Cônego José Viana, como sempre fomos bem recebidas pelo diretor, que nos levou a sala de aula, onde § desenvolvemos nossas atividades, obedecendo as mesmas sistemáticas.

Seguindo a esquemática traçada nos descolamos para a Escola Estadual de 2º Grau "Mestre Júlio Sarmiento".

O encontro teve início com uma conversa informal com os alunos e professores em seguida aplicamos a técnica "O // feitiço cai em cima do feiticeiro".

Todos participaram da técnica, alguns chegaram a declamar poesias, contos ...

Diante das experiências vivenciadas em outras escolas procuramos realizar as atividades na Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Neste dia foi bastante válido a nossa apresentação,, pois tivemos a presença de dois professores e da orientadora educacional, que juntos deram sua colaboração, questionando' e discutindo.

Apesar de que uma professora do conversar conosco , enfatizou que era importante o nosso trabalho, mas que naquela escola, não conscientizava o aluno para enfrentar o vestibular, e sim para a vida profissional.

Encerramos nossas atividades no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde não fomos bem sucedidas, pois as atividades apresentadas não atenderam as nossas expectativas.

Visto que a classe era muito pequena e a turma numerosa, e os próprios alunos não cooperaram, conversavam o tempo todo, dando a entender que não era importante para eles , mas mesmo assim prosseguimos com as nossas atividades.

O principal motivo que nos levou a ficarmos assim , foi a falta de consideração e apoio.

Como estava previsto a realização do vestibular de



mulado, nós convocamos todos os terceiros anos das escolas que trabalhamos, para comparecer ao auditório do colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

Ficamos surpreendidos, pois esperávamos que viessem muitos alunos, mas no momento compareceram uma minoria.

Mas isto nos serviu de exemplo, para enfrentarmos § em outras estabelecimentos, uma vez que foi um ponto negativo que enfrentamos.

Em outras escolas nós fizemos de outra maneira, logo após as informações aplicávamos as provas.

E foi assim que obtivemos sucesso, pois todos se interessaram.

Procurando desenvolver o processo de acompanhamento e assistência do aluno, partimos para Cajazeiras, onde desempenhamos nossas tarefas em duas escolas.

Iniciamos no Colégio Diocesano, onde as atividades atenderam nossas expectativas, pois todos os alunos participavam ativamente.

Em seguida, distribuimos as provas, deixando-os à § vontade para resolverem as questões.

Encerrado, eles nos avaliaram e no momento a Professora-Orientadora falou do objetivo da Educação e qual o papel do educador e educando na escola.

Isto gerou um debate em que todos juntos discutiam e davam suas opiniões.

Por último, dirigimos ao Colégio Comercial Constantino Vieira.

Nesta escola percebemos o quanto eles necessitavam desta informação, pois nem sabiam como eram as questões e o porquê desta reforma.

Para dar um reforço, participaram duas professoras-orientadoras, que em cada momento nos dava uma força.

Nenhum dos alunos se omitiram de falar, cada um expressava o que sentia.

Chegando ao fim da batalha, conseguimos realizar //

nossas tarefas, ou seja, alcançarmos nossos objetivos propo-
tos.

Vale salientar que apesar de tudo enfrentamos obs-
táculos, mas isto não impediu de irmos à frente.

Fizemos um trabalho de equipe, e juntas desempen-
hamos um papel de educador, através da prática e das infor-
mações dadas que indiscutivelmente veio favorecer ao alunado-

+++++



C O N C L U S ã O

Nesta fase transitória de preparação, aproveitamos o máximo no desenrolar de nossas atividades, pois tivemos oportunidade de vivenciar as teorias adquiridas no curso, §§ bem como aplicar nossos conhecimentos através da experiência dando assim um pouco de si, e do que aprendemos.

Concluimos que o estágio supervisionado é de suma importância, pois ele é o retrato vivo da realidade de // uma escola.

É por intermédio dele que a estagiária consciente de sua responsabilidade tenta por em prática suas atividades.

E foi através destas atividades que nós entramos na luta, desenvolvendo assim um trabalho integrado, através da informação que teve produtividade, e isto nos proporcionou uma imensa alegria, apesar de termos enfrentado situações difíceis no setor educacional, mas isto não deixou de seguirmos à frente.

Ressaltamos também que em certas ocasiões, obtivemos pontos positivos, que por um momento veio nos favorecer, mas afirmamos que deveria ter sido melhor assistida em algumas escolas, pelos professores.

Galgada nas nossas experiências e atividades realizadas, concluimos que ela veio enriquecer nossos conhecimentos teóricos, proporcionando assim uma maior realização § como futuras profissionais.

+++++



AVALIAÇÃO

O desenvolvimento do nosso trabalho foi válido, e construtivo, pois as atividades desempenhadas influíram muito para nosso enriquecimento.

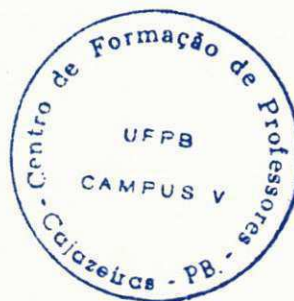
Tenho certeza que contribuimos com uma boa parte para o aperfeiçoamento do pessoal com que trabalhamos.

Em termos de experiência foi realmente promissora, pois ela nos deixou convictas da responsabilidade do supervisor, da sua importância junto aos membros integrados à escola.

Procuramos sempre ser pontuais nas nossas tarefas, e sempre nos unimos, com um saudável relacionamento humano que veio nos proporcionar produtividade.

Tivemos uma boa aceitação e apoio por parte dos Administradores e Docentes das Escolas, como também de nossos § Professores-Orientadores.

+++++



P O N T O S P O S I T I V O S

- Bom aproveitamento no estágio
- Boa aceitação nas escolas.
- ✓ Visitas diárias nas **escolas**
- Orientação e apoio dos professores
- Bom relacionamento entre os membros da equipe
- Bom desempenho nas atividades
- Segurança nas tarefas aplicadas



P O N T O S N E G A T I V O S

- Tempo reduzido para estágio
- Falta de material fornecido pela universidade
- Falta de assistência dos professores em sala de aula
- Ausência de alunos na aplicação do vestibular simulado

+++++

SUGESTÕES

- Que o nosso curso não seja limitado só a textos
- Que os professores se preocupem mais com os alunos.
- No período de estágio, é necessário o contato direto dos professores de estágio com os diretores das escolas.
- Que seja aumentado o período de estágio. ✓
- Que os próximos estagiários possam desenvolver estes trabalhos que nós executamos.

+++++

B I B L I O G R A F I A _

1. - CASALS, CLECM dos Santos.
Lições de Supervisão Escolar
Rio de Janeiro.
- 2.- ANDRADE, Marcisa Veloso.
Supervisão em Educação
Rio de Janeiro - 1982
3. - RANGEL, Mary
Supervisão Pedagógica - Um Modelo.
Editora Vozes Ltda - 1983
4. - GADOTTI, Moacir
Educação e Poder - Introdução à Pedagogia do Conflito
Coleção Contemporânea - 1982
5. - JUCA, Padre
Gotas de Esperança e Otimismo
4a. ed. Vicentina Ltda, Curitiba - 1984



+++++

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 24/85

Estabelece normas para a realização do Concurso Vestibular de 1986 e dá outras providências.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições conferidas pelo art.31, alínea "f" do Estatuto, combinado com os artigos 72 e 73 do Regimento Geral,

CONSIDERANDO o disposto no Decreto 68.908, de 13/07/71, alterado pelo de número 79.298, de 24/02/1977;

CONSIDERANDO a as normas ora em vigor, fixados pelo Ministério da Educação na Portaria nº 422 de 07 de junho de 1985;

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário do CONSEPE em reunião de 01.08.85, conforme consta do Processo nº 23074.014414/85-93, originário da PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO.

R E S O L V E:

Art. 1º - O Concurso Vestibular de 1986 será destinado à classificação de candidatos para a matrícula nos cursos oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba.

§ 2º - A Universidade Federal da Paraíba poderá promover Concurso Vestibular Unificado, mediante acordo com outras instituições, cumpridas as normas contidas na presente Resolução.

Art. 2º - Poderão submeter-se ao Concurso Vestibular os candidatos de escolarização completa a nível de 2º Grau ou equivalente.

Art. 3º - Serão ofertadas (3.584) (Três mil quinhentos e oitenta e quatro) vagas, distribuídas por área, cursos, campi e períodos de ingresso, na forma seguinte:

ÁREA I - TECNOLÓGICA (1.035 vagas)

CURSO	CAMPUS	V A G A S	
		Período 86.1	Período 86.2
Arquitetura e Urbanismo	João Pessoa	20	20
Ciências da Computação (Bach.)	João Pessoa	20	-
Ciências da Computação (Bach.)	Campina Grande	20	-
Desenho Industrial	Campina Grande	20	-
Engenharia Agrícola	Campina Grande	30	-
Engenharia Civil	João Pessoa	45	45
Engenharia Civil	Campina Grande	40	40
Engenharia de Alimentos	João Pessoa	40	-
Engenharia de Materiais	Campina Grande	40	-
Engenharia de Minas	Campina Grande	20	-
Engenharia Elétrica	Campina Grande	40	40
Engenharia Florestal	Patos	30	-

Engenharia Química	Campina Grande	40	-
Física (Bacharelado)	João Pessoa	20	-
Formação de Tecnólogos em Processamento de Dados	Campina Grande	20	-
Licenciatura em Ciências	João Pessoa	40	30
Licenciatura em Ciências (Hab. Matemática)	Cajazeiras	40	40
Matemática (Bacharelado)	João Pessoa	20	-
Matemática (Bacharelado)	Campina Grande	30	-
Meteorologia	Campina Grande	30	-
Química (Bacharelado)	João Pessoa	20	-
Química Industrial	João Pessoa	40	-
Tecnologia Química - Modalidade: Cursos e Tanantes	Campina Grande	15	-
Total		750	285

ÁREA II - BIOCIENTÍFICA (714 vagas)

CURSO	CAMPUS	VAGAS	
		Período 86.1	Período 86.2
Agronomia	Areia	40	40
Ciências Biológicas (Bach)	João Pessoa	20	-
Educação Física (Licenciatura Plena)	João Pessoa	30	30
Enfermagem	João Pessoa	50	50
Farmácia	João Pessoa	40	40
Fisioterapia	João Pessoa	15	15
Medicina	João Pessoa	50	50
Medicina	Campina Grande	32	32
Medicina Veterinária	Patos	25	25
Nutrição	João Pessoa	30	-
Odontologia	João Pessoa	30	30
Zootecnia	Areia	20	20
TOTAL		382	332

ÁREA III - HUMANÍSTICA (1.835 vagas)

CURSO	CAMPUS	VAGAS	
		Período 86.1	Período 86.2
Administração	João Pessoa	40	40
Administração	Campina Grande	40	40
Biblioteconomia	João Pessoa	20	20
Ciências Contábeis	João Pessoa	40	40
Ciências Sociais (Bach)	Campina Grande	-	40
Ciências Sociais (Licenciatura Plena)	Campina Grande	40	-
Comunicação Social	João Pessoa	40	40
Direito	João Pessoa	50	50
Direito	Sousa	40	40
Economia	João Pessoa	40	40
Economia	Campina Grande	40	40
Educação Artística (Licenciatura Plena)	João Pessoa	40	40
Filosofia (Bacharelado)	João Pessoa	40	-
Geografia (Bacharelado)	João Pessoa	25	-
Geografia (Licenciatura Plena)	João Pessoa	-	40



Geografia (Licenciatura Plena)	Cajazeiras	40	40
História (Bacharelado)	Campina Grande	40	-
História (Licenciatura Plena)	João Pessoa	40	-
História (Licenciatura Plena)	Cajazeiras	40	40
Letras (Licenciatura Plena)	João Pessoa	40	40
Letras (Licenciatura Plena)	Campina Grande	40	-
Letras (Licenciatura Plena)	Cajazeiras	40	40
Música (Bacharelado)	João Pessoa	40	-
Pedagogia (Licenciatura Plena)	João Pessoa	45	45
Pedagogia (Licenciatura Plena)	Campina Grande	30	-
Pedagogia (Licenciatura Plena)	Cajazeiras	40	40
Psicologia	João Pessoa	40	40
Serviço Social	João Pessoa	40	40
Tecnologia em Cooperativismo	Bananeiras	15	15
TOTAL		1.025	810

Art. 4º - No ato da inscrição, o candidato poderá manifestar sua preferência por até dois cursos da mesma área.

§ 1º - Para efeito do disposto neste artigo, considera-se também duplicidade de opções escolha de cursos homônimos;

§ 2º - A prova de Língua Estrangeira, o candidato a escolherá, no ato de inscrição - Francês ou Inglês;

§ 3º - Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas para a inscrição, as disposições constantes desta Resolução e do Edital de inscrição.

Art. 5º - O Concurso Vestibular será realizado em duas etapas.

§ 1º - A primeira etapa constará de uma prova com questões objetivas abrangendo todas as matérias e disciplinas do Núcleo Comum Obrigatório do ensino do 2º Grau, acrescido de Língua Estrangeira, a ser aplicada até 35 (trinta e cinco) dias antes da segunda.

§ 2º - A segunda etapa constará de 07 (sete) provas ponderadas para fins de classificação da seguinte forma:

PROVAS	P E S O S		
	ÁREA I	ÁREA II	ÁREA III
1. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2,5	2,5	2,5
2. Língua Estrangeira	0,5	1,0	1,0
3. Estudos Sociais (OSPB, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil)	1,0	1,0	2,5
4. Matemática	2,0	1,0	1,0
5. Física	2,0	1,0	1,0
6. Química	1,0	1,5	1,0
7. Biologia	1,0	2,0	1,0

§ 3º - Serão convocados para a 2a. etapa os candidatos que conseguirem nota igual ou superior a 50 % da média aritmética das notas obtidas pelos candidatos de melhor desempenho em cada curso de la. opção.

Art. 6º - No ato de inscrição o candidato deverá apresentar:

- comprovante de pagamento ou dispensa da taxa de inscrição;
- carteira de identidade fornecida por órgão competente.

Art. 7º - Os candidatos inscritos nos cursos de Educação Física, Educação Artística (Licenciatura Plena), Desenho Industrial e Música (Bacharelado) deverão submeter-se, antes do Concurso Vestibular, a uma prova de habilitação específica, nos termos do Edital de inscrição.

Parágrafo Único - O candidato que não for habilitado ou não comparecer à prova referida neste artigo, terá sua opção cancelada, podendo substituí-la por outra, formulada no ato da Inscrição.

Art. 8º - As provas do Concurso Vestibular deverão aferir conhecimentos a nível de 2º grau e aptidão para prosseguimento de estudos em curso superior, e terão conteúdo Idêntico para todas as áreas.

Art. 9º - As provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de Estudos Sociais constarão de questões discursivas e objetivas.

§ 1º - Cinquenta por centos do valor de cada uma das provas corresponderão às questões discursivas e o restante, às objetivas.

§ 2º - Na prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira a questão da redação revestir-se-á de caráter obrigatório.

Art. 10 - A prova de LÍNGUA ESTRANGEIRA conterá exclusivamente questões objetivas.

Art. 11- Nas provas de MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA e BIOLOGIA serão adotadas "questões abertas" e de múltipla escolha, sendo que nas duas primeiras, preferencialmente, "questões abertas."

Parágrafo Único - Denominam-se "questões abertas" aquelas objetivas, de resultado numérico compreendido entre 0 e 99.

Art. 12- As Comissões Examinadoras, indicadas pelos respectivos Departamentos, serão compostas por docentes que ministrem disciplinas relacionados com o Concurso e identificados com o ensino de 2º Grau.

Art. 13- Na aplicação e elaboração das provas, deverão ser obedecidas as seguintes normas:

a) a confecção das provas será de responsabilidade das Comissões Examinadoras e da COPERVE;

b) as Comissões Examinadoras definirão o conteúdo das provas em consonância com a Assessoria Pedagógica da COPERVE;

c) a aplicação e fiscalização das provas será feita, de preferência, por pessoal docente;

d) a correção das provas discursivas será feita privativamente por docentes que ministrem a matéria a nível superior ou do 2º Grau, dando-se preferência aos primeiros.

Art. 14 - Em nenhuma hipótese será feita chamada especial de candidato que não tenha comparecido a qualquer das provas.

Parágrafo Único - A falta a qualquer prova implica na eliminação do candidato.

Art. 15 - A classificação dos candidatos, na segunda etapa das provas, será feita de acordo com os incisos seguintes:

I- Determinar-se-á em cada curso, para os candidatos de 1ª opção a média das notas padronizadas obtidas em cada prova, obedecida a ponderação constante do art. 5º desta Resolução.

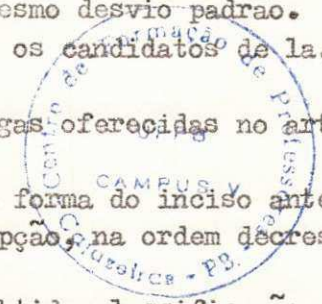
II- Para atendimento ao item anterior, as notas brutas serão padronizadas de modo que todas as provas tenham, por área, a mesma média e o mesmo desvio padrão.

III- Em cada curso serão prioritariamente classificados os candidatos de 1ª opção na ordem decrescente das médias obtidas.

IV- A classificação obedecerá ao limite do número de vagas oferecidas no art. 3º desta Resolução.

V- As vagas remanescentes de classificação efetuada na forma do inciso anterior serão preenchidas, em cada curso, por candidatos de 2ª opção, na ordem decrescente das médias finais obtidas.

VI- Não concorrerão a 2ª opção candidatos que hajam obtido classificação na 1ª opção.



VII- Remanescendo ainda vagas em curso com demanda suficiente, estas serão preenchidas mediante nova opção, facultada a candidatos da mesma área de conhecimento em prazo a ser fixado pela P R G - e atendido o disposto nos incisos anteriores e no art. 4º desta Resolução.

VII- Nos casos de empate, durante o processo classificatório, terá preferência o candidato de melhor desempenho em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

IX- Ocorrendo novo empate, prevalecerá o candidato com o melhor desempenho nas disciplinas, conforme a área de Inscrição:

ÁREA I - Matemática

ÁREA II - Biologia

ÁREA III - Estudos Sociais

X- Persistindo o empate, serão todos classificados.

XI - Ficará excluído da classificação o candidato com nota zero em qualquer das provas da etapa classificatória ou que tenha faltado a qualquer delas.

Art. 16 - Não será permitida a revisão de provas nem recontagem de pontos.

Art. 17 - Os resultados do Concurso Vestibular somente serão válidos para os dois períodos letivos de 1986.

Art. 18 - Será excluído do Concurso Vestibular, em qualquer fase, o candidato que utilizar processo fraudulento na inscrição, usar meios proibidos e ilícitos na sua realização ou tentar contra a disciplina e abos ordem dos trabalhos na sala de provas ou fora dela.

Parágrafo Único - Além da exclusão outras punições poderão ser solicitadas pela COPERVE para o candidato incurso nos termos deste artigo, levando-se em conta a gravidade da ocorrência e os danos que houver causado.

Art. 19 - A matrícula dos candidatos classificados será efetuada em duas etapas:

a) matrícula prévia

b) matrícula em disciplinas.

Art. 20 - Perderá o direito à matrícula prévia o interessado que não comparecer pessoalmente ou através de procurador formalmente constituído, ou não apresentar a documentação exigida no prazo fixado no Edital, na qual se inclui o comprovante de conclusão dos Estudos do 2º grau ou equivalente.

§ 1º - Não será permitida matrícula condicional;

§ 2º - O candidato que não efetuar matrícula prévia no prazo fixado perderá o direito à matrícula.

Art. 21 - As vagas que venham a ocorrer na matrícula prévia serão preenchidas de acordo com as NORMAS DE CLASSIFICAÇÃO contidas no art. 15.

§ 1º - Todo candidato classificado em 2a. opção e conforme o item VII do art 15 estará sujeito a posteriores reclassificações, atendendo a ordem de prioridade de opção.

§ 2º - O candidato atingido pelo parágrafo anterior estará obrigado à reclassificação mencionada.

Art. 22 - Toda e qualquer reclamação atinente ao Concurso Vestibular deverá ser apresentada à Pró-Reitoria de Graduação, sem efeito suspensivo, até 05 (cinco) dias úteis após a publicação dos resultados pela COPERVE.

§ 1º. - A Pró-Reitoria de Graduação apreciará a matéria no prazo de 10 (dez) dias úteis, a contar da data de entrada da reclamação no Protocolo da Reitoria.

§ 2º - Da decisão da Pró-Reitoria de Graduação caberá recurso ao CONSEPE, no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da ciência da mesma pelo interessado, dispende o Colegiado do prazo de 15 (quinze) dias úteis para apreciação do recurso.



§ 3º - O CONSEPE somente tomará conhecimento de recurso que versar diretamente sobre violação ou infrigência por parte da Universidade das normas expressas nesta Resolução.

Art. 23 - A segunda etapa do Concurso Vestibular terá início no dia 05.01.86.

Art. 24 - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, cabendo recurso para o CONSEPE no prazo de 10(dez) dias úteis, a contar da ciência do despacho pelo interessado.

Art. 25 - A presente Resolução entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em João Pessoa, 01 de agosto de 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
CAJAZEIRAS - PARAIBA



OFICIO CIRCULAR Nº 007/85

A Coordenação do Curso de Pedagogia e a Equipe de Estágio, comunicam a V. Sa. que brevemente estarão visitando esta Unidade de Ensino, com uma proposta de trabalho junto aos professores e alunos sobre a Sistemática do Concurso Vestibular Unificado / 86.

Solicitamos, portanto a V. Sa. o empenho de divulgar e acatar o nosso trabalho.

Limitados ao exposto, renovamos votos de consideração e apreço.

Atenciosamente:

JOSEFA MARTINS BIANCHI

- Coordenadora do Curso de Pedagogia

RAIMUNDA DE FÁTIMA

- Coordenadora do Estágio

ADELINA ALEXANDRE DE SOUSA

- Representante Estagiárias

Cajazeiras - PB., 11 de novembro de 1985

SISTEMÁTICA VESTIBULAR

"CLASSIFICAÇÃO HOJE "

- A 1a. ETAPA: Vem o provão (Eliminatória)
- Prova de todas as disciplinas do núcleo comum do 2º grau.
- Todas as questões são de múltiplas escolhas.

P R O C E D I M E N T O S

- . A nota dos melhores alunos de todos os cursos, independente de área.
 - . Passará para a 2a. etapa quem atingir 50% da média dos alunos de todos os cursos.
- 2a. ETAPA:
- . Prova idêntica para todos os cursos, com pesos diferentes de acordo com a área.
 - . Feita a prova e o aluno não tirando zero, ele é colocado na ordem decrescente, para efeito de preenchimento de vagas.

+++++



SISTEMÁTICA VESTIBULAR

"CLASSIFICAÇÃO ANTES "

- . Os alunos da área I eram classificados de acordo com a média do melhores alunos do curso dessa área.

EXPLICANDO: Eles só seriam classificados se atingissem / 50% da média desses alunos (Ponto de corte).

- . Depois que o aluno atingisse o ponto de corte, ele era \$ colocado em ordem decrescente para preenchimento de vaga no seu curso.

+++++

SISTEMÁTICA VESTIBULAR

SITUAÇÃO ANTES

- . Prova a nível de 2º Grau.
(Envolvendo os conteúdos do núcleo comum de 2º grau)
- . Prova Comum para todas as áreas, com pesos diferentes para determinadas disciplinas.

T I P O S _ D E _ Q U E S T I O E S ✓

- | | |
|-------------------------|---------------------------------|
| - LINGUA PORTUGUESA | . Questões de múltiplas escolha |
| - LITERATURA BRASILEIRA | . Questões dissertativas |
| | - Redação |
| | - Síntese |
| - LINGUA ESTRANGEIRA | . Questões de Múltipla Escolha |
| - ESTUDOS SOCIAIS | . Múltipla Escolha |
| - MATEMÁTICA E FÍSICA | . Questões Múltiplas Escolha |
| | . 05 questões Abertas. |
| - BIOLOGIA | . Múltipla Escolha |

+++++



SISTEMÁTICA VESTIBULAR

SITUAÇÃO HOJE

- . Prova a nível de 2º grau
- . Prova comum para todas as áreas com pesos diferentes para determinadas disciplinas. (Houve mudanças dos pesos).

T I P O S D E Q U E S T I O E S

- LINGUA PORTUGUESA . 50% do valor da prova envolve questões de múltipla escolha.
- LITERATURA BRASILEIRA . 50% dissertativas.
- LINGUA ESTRANGEIRA . Múltiplas Escolha
- ESTUDOS SOCIAIS . 50% Múltiplas Escolha
. 50% dissertativas
- BIOLOGIA E QUÍMICA . Questões Abertas
. Múltiplas Escolha

+++++

ESTUDO DIRIGIDO

I. - Referencial Teórico sobre os Principais Artigos da Resolução nº 24/85.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições de acordo com a Lei resolve:

1.1. Primeira Etapa: Dia 08 de Dezembro de 85

Prova a nível de 2º grau.

A Primeira etapa do Concurso constará de uma prova única, com questões de múltipla escolha de:

- . Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
- . Língua Estrangeira
- . Estudos Sociais (OSPB, História Geral e Brasil, Geografia Geral e Brasil).
- . Matemática, Física, Química e Biologia.
- . Disciplinas do Núcleo Comum

Exemplo do tipo de questão:

1ª. Questão: A Ciência que estuda o homem dentro do tempo e do espaço.

- a) Matemática
- b) Geografia
- c) Astronomia
- d) História X

Todas as questões do "provão" será de este modo, uma só alternativa.



PROCEDIMENTO:

A nota dos melhores alunos de todos os cursos, independente da área, passará para a 2a. etapa quem atingir 50% da média dos alunos de todos os cursos de la. opção.

EXEMPLO:

1. Pedagogia 80
2. Agronomia 70
3. Direito 80
4. História 80
5. Medicina 70

Soma-se o resultado dos primeiros colocados em todas os cursos de la. opção.

Nestes cinco cursos o resultado será o seguinte:

$$380 : 5 = 7,6 \quad 76 : 2 = 3,8 \text{ média aritmética.}$$

Se a soma dos cursos forem estas - o restante dos candidatos só passará de conseguir a nota 3,8 - 50% ou superior.

+++++



E S T U D O D I R I G I D O

: QUESTÕES ABERTAS - Denomina-se de questões abertas "aquelas objetivas de resultado numérico compreendido de 0 - 99.

. Aqui nós vamos mostrar de como mais ou menos é o cartão - resposta.

- NO CARTÃO:

As questões abertas vem representado por 2 colunas, em / que a primeira coluna à esquerda será preenchida com os algarismos das dezenas, e a segunda coluna a sua direita será preenchida com os algarismo das unidades.

EXEMPLIFICANDO: - Se numa prova de matemática a resposta obtida foi 36.

O candidato deverá perfurar, na coluna da esquerda o numeral 3, que corresponde às dezenas e na coluna da direita o algarismo 6, que corresponde as unidades.

1a. Questão		2a. Questão		3a. Questão
0	0	0	0	1a. A
1	1	1	1	
2	2	2	2	2a. B
3	3	3	3	
4	4	4	4	
5	5	5	5	3a. C
6	6	6	6	4a. D
7	7	7	7	
8	8	8	8	5a.
9	9	9	9	



OUTRO EXEMPLO: Se numa prova de Física o resultado obtido §§ foi 4. O candidato deverá perfurar no cartão-resposta, na coluna da esquerda o algarismo 0, e na coluna direita o algarismo 4, que corresponde as unidades. Por quê o 0 na esquerda ?

- Porque se uma resposta for menor que 10, o algarismo das dezenas será (zero).

Outro lembrete, a respeito do cartão - resposta:

As respostas serão registradas mediante a perfuração do cartão.

Nisto o candidato deverá ter o máximo de atenção ao perfurar o cartão.

1. Para cada questão perfurar uma só quadrícula que represente uma resposta certa.

OBS.: Perfurando mais de uma quadrícula, a questão será anulada.

2. Depois de perfurar o cartão-resposta remover o verso do cartão e ver se os picotes tenha ficado preso, pois se ficar preso poderá haver uma rejeição por parte do computador.

Nisto ficará nula a resposta. Por isso só será válida a resposta perfurada.

+++++



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS,
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR,
PEDAGOGIA VII.

... "Como sempre nos lembra Paulo Freire, educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos. O saber não é uma simples ou descrição de uma realidade estática. A realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento. Neste sentido, a verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem.

Dentro desta perspectiva pedagógica, que parte da situação vivida pelos educandos como um problema que os desafia, é evidente que a definição do conteúdo programático de ação educativa não pode ser feita apenas pelo educador. Esta definição implica um trabalho conjunto de pesquisa e discussão no qual participam educador e educandos mediatizados sempre pela realidade a ser conhecida e transformada.

"É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. (...)"...

FREIRE, in Pesquisa Social e Ação Educativa
1985.

D E S E N V O L V I M E N T O

I - Paulo Freire nos adverte que a educação não é sinônimo de transferência de conhecimentos e sim um ato dinâmico de vivência, analisar e transformar a realidade daquelas que a vivem, pois na medida que se vai conhecendo vai se aprendendo a vivenciar.

É que o conteúdo programático da ação educativa / deve ser feito em conjunto (educador e educando) pesquisado, discutido e analisado tendo em vista a realidade vivenciada. E que o professor não seja o guardião.

Para que isto aconteça se faz necessário uma verdadeira união educador e povo para que se obtenha um resultado satisfatório. ✓

- Educação é um processo dinâmico e contínuo na busca permanente de transformação dos valores culturais de um povo.



+++++

Vestibular Simulado (Modelo Provão)

Assinale as alternativas corretas:

- 01 - Os romances "Olhai os Lírios do Campo", "o tempo e o Vento", e música ao longo "fãram escritos por:
- Guimarães Rosa
 - Graciliano Ramos
 - Jorge Amado
 - Erico Veríssimo
- 2º - O plural de "Orgão", "Benção", "anão" e alemão é respectivamente:
- órgãos, bênçãos, anões, alemães,
 - Órgãos, bençãos, anaões, alemãos,
 - Órgãos, bençãos, anaões, alemãos;
 - Órgões, benções, anaões, alemões,
- 3º - Ele tem certeza de que ela virá falar com ele amanhã cedo".
- He is sorry that she'll go to come to speak to him tomorrow morning.
 - He has cetainty that she is going to talk witg him tomorrow early.
 - he's sure that she will come to talk to him tomorrow morning.
- 4º - O termo "Subdesenvolvido" foi criado:
- Pela ONU para expressar a "incapacidade de desenvolvimento"
 - pelos EUAU A, para distinguir os países ricos dos países pobres.
 - pela O N U para expressar a noção de "potencialidade de Desenvol^uvimento.
- 5º - A energia elétrica, no Brasil, contribui de maneira significativa para atender as nedessidades do país em fontes de energia. O setor que mais utiliza ou consome energia elétrica no Brasil é:
- a indústria
 - os domicílios
 - O comércio
 - a iluminação pública
 - os transportes
- 6º) Os Estados brasileiros que têm fronteiras com a Argentina são:
- Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo
 - Rio Grnade do Sul, Santa Catarina e Paraná
 - Goiás, Uruguai, São Paulo
 - Uruguai, Rio Grande do Sul e Santa~~ria~~* Catarina
 - Nenhuma das alternativas.
- 7º) Normalmente, as bactérias se reproduzem por:
- Cissiparidade
 - conjugação
 - transformação
 - fecundação
 - esporulação
- 8º) Na meiose existe (m):
- uma duplicação e uma divisão;
 - uma divisão e duas duplicações;
 - A formação de duas células iguais;
 - uma duplicação para 2 divisões
 - a divisão I é equacional
- 9º) O átomo de cloro pode efetuar as seguintes ligações:
- 1 covalente e 1 dativa
 - 2 covalente e 2 dativas
 - o máximo de 1 cavalente e 3 dativas
 - apenas 1 covalente e 2 dativas,
 - Nenhuma das alternativas.



Vestibular simulado (Questões específica de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.)

Texto:

POLÍTICA E POLITICALHA.

A política afina o espírito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmo, desenvolve nos indivíduos a atividade, a coragem, a nobreza, a previsão, a energia, cria, apura, eleva o merecimento.

Não é esse jogo da intriga, da inveja e da incapacidade, a que entre nós se deu a alcunha de politicagem. Esta palavra não traduz ainda todo o desprezo do objeto significado. Não há dúvida que rima bem com criadagem e parolagem, afilhadagem e ladroagem. Mas não tem o mesmo vigor de expressão que os seus consoantes. Quem lhe dará com o batismo adequado? Politiquice? Politiquismo? Politicaria? Politicalha? Neste último, sim, o sufixo pejorativo queima como um ferrete, e desperta ao ouvido uma consonância elucidativa.

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente.

A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.

RUI BARBOSA, Trechos escolhidos de Rui Barbosa, Edições de Ouro, Rio, 1964.

1º) Interpretação:

O autor ressalta, no texto, aspectos positivos da política bem orientada e seus bons efeitos sobre o povo e sobre o indivíduo.

Transcreva-os:



2º) Segundo Rui, o termo politicagem não define, com o necessário vigor, o contrário de política. Por quê?

Universidade Federal de Roraima.
Centro de Formação de Professores
Coordenação do Curso de Pedagogia
Cajariópolis - RR.

Vestibular Simulado (questões específicas)

1ª) Dados os pontos A (5, 2) e B(2, 6) calcule a distância entre eles.

Resposta: _____

0
1
2
3
4
5
6
7
8
9

2ª) Na equação $x^2 - 12x + 11 = 0$, a soma dos valores de x é.

0	0
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9

3ª) Um triângulo retângulo de catetos 3 e 4cm tem hipotenusa .

a) $\sqrt{5}$ cm

b) 6 cm

c) $3\sqrt{4}$ cm

d) 5 cm

e) $4\sqrt{3}$ cm

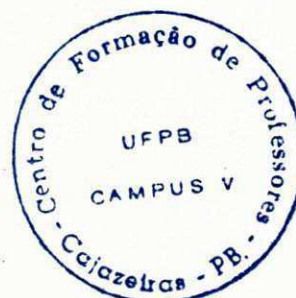
Bonsuá!
GAA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
 CAJAZEIRAS - PB

FICHA DE RESPOSTAS

P R O V A O	QUESTÃO ALTERNATIVA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
	A											
	B											
	C											
	D											
	E											

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	QUESTÕES ALTERNATIVAS	5ª	6ª	7ª	MATEMÁTICA	QUESTÕES	1ª	2ª		3ª
	A					A	0 0	0	0	
	B					B	1 1	1	1	
	C					C	2 2	2	2	
	D					D	3 3	3	3	
	E					E	4 4	4	4	
						5 5	5	5		
						6 6	6	6		
						7 7	7	7		
						8 8	8	8		
						9 9	9	9		



Participantes da Reunião do dia 30/10/85 no
Colégio N. Sra. Auxiliadora

- 1 - Maria Esférica Mendes Formiga (estagiária)
- 2 - Adilina Alexandre de Sousa (estagiária)
- 3 - Luíza Gomes de Oliveira (estagiária)
- 4 - Marc. Aparecida de Oliveira Sá (estagiária)
- 5 - Angela Maria Dicapora Caluma
- 6 - Maria do Destino Mendes Caluma
- 7 - Raimunda do Socorro Vieira Caluma
- 8 - Mariana Fernandes Pereira Caluma
- 9 - Edilma Martins de Sousa
- 10 - Maria do Socorro Mendes
- 11 - Francisca Douglas de Amorim
- 12 - Rosilene Ebaúil Leins
- 13 - Vera Lúcia Braga
- 14 - Maria de Fátima Patencio
- 15 - Joana Henriques
- 16 - Vera Lúcia da Silva Caluma
- 17 - Francisca Batista Leite (aluna)
- 18 - Gláucia Lynara Alves Santos (aluna)
- 19 - Francisca Sélia Dias Vassias (aluna)
- 20 - Edilma Mendes Medeiros Caluma
- 21 - Rosaura de Barros Galvão (aluna)
- 22 - Maria Lúcia Silva de Jesus (aluna)
- 23 - Márcia Pereira de Souza
- 24 - Maria Auxiliadora do Nascimento Silva
- 25 - Francisca Lima Pereira
- 26 - José Coutinho
- 27 - Suzana Elias Sulfino da Silva
- 28 - Francisca Trineide Pereira
- 29 - Francisca Fonce Suen
- 30 - Socorro Chorontes



TURMA - 3º ANO "A" MANHÃ -
 SOUSA, 23 DE OUTUBRO DE 1985

- 01- Sr. do. Berto Vieira
- 02- Claudenees ^{da} do Nascimento
- 03- Betânia de Fátima Tiqueto
- 04- Maria do Carmo Amaro da Silveira
- 05- Marta Elene Ricorti Marques
- 06- Dulce Maria Santiago
- 07- Joazele Moura B. de Paula
- 08- Daisy das Graças Alves de Andrade
- 09- Myre da Conceição Oliveira
- 10- Abacia Serôquia Nobrega
- 11- Enzilene Torres Andrade ✓
- 12- Marta Refane Nobrega
- 13- Lizmaria Damas de Sousa
- 14- Gisela ~~de~~ ^{da} ~~Paula~~ ^{Rodrigues}
- 15- Aida Maria Soares de Lima
- 16- Norma Seli S. Barbosa
- 17- Nadya Nara Fernandes da Silva Antunes
- 18- Idalina da Conceição, Alves de Ladeira
- 19- Maria do Socorro Gomes de Oliveira
- 20- Ant. Trineide Rodrigues
- 21- Eleni Juliana
- 22- Sandra Rodrigues
- 23- Maria Luízia Mendes Formiga (estagiária)
- 24- Maria do Socorro de Sousa (Professora)
- 25- Maria de Melo Soares (Adm. Adjunta)
- 26- Maria Aparecida de Oliveira Sá (ESTAGIÁRIA)
- 27- Beizete Soares de Oliveira (estagiária)
- 28- Abacia de Fátima Oliveira Pinto (Estagiária)
- 29- Ana Francisca Melo Soares (Professora)

Reunião realizada na Escola Estadual
 Mestre Julio Simmento 18/10/85
 3º ANO E NOITE

- 1 - Maria da Fatima Oliveira Pinto (Estagiária)
- 2 - Maria Aparecida de Oliveira Sá (Estagiária)
- 3 - Alina Almeida de Souza
- 4 - Maria Eulécia Mendes Torquiza (Estagiária)
- 5 - Odemir Bezerra dos Santos (professor)
- 6 - Edurivan Elias Sáez (Diretor Educacional)
- 7 - Sirlinda Maria Rosendo (Aluna)
- 8 - Maria das Dores Lima (Aluna) ✓
- 9 - Francisco Assis de Oliveira (Aluno)
- 10 - Margarida Joia Haçoque Bizeano (Aluna)
- 11 - Sérgio Carlos de Souza (Aluno)
- 12 - Evangelina dos S. Silva (Aluna)
- 13 - José Everaldo de Lima (ALUNO)
- 14 - Luiz Mariano Pereira (Aluno)
- 15 - Luiz Carlos de Souza (Aluno)
- 16 - José Alvim de Souza (Aluno)
- 17 - Paulo Lourenço de Lima
- 18 - Adelberto Assis Rocha (Aluno)
- 19 - Adilson Luiz Queiroga Féliz (Aluna)
- 20 - Juvenal de Jesus Costa (Aluno)
- 21 - Celso Trigonio de Paula (Aluno) 3º E
- 22 - José Assis de Souza (Aluno 3º F) (Aluno)
- 23 - Edjose Ferreira Gomes 3º F (Aluno) Turno Noite
- 24 - Valdeci José Pereira (ALUNO)



Relação dos alunos que participaram do Vestibul
Simulado, realizado no Colégio Nossa Senhora
Audiadora.

Sousa, 08 de Novembro de 1985

Participantes

- 01 - Helene Jurulano de Lacerda.
- 02 - Francisco Assis de Oliveira
- 03 - Edjessa Ferreira Gomes
- 04 - Luiz Costa da Silva
- 05 - Ivonilda Maria Rosendo. 3º E Polivalente II
- 06 - Francisca Maria Soares Costa 3º Ped.
- 07 - Maria do Socorro Alves de Lira ✓
- 08 - Maria do Socorro de Jesus Ferreira
- 09 - Perpétua Socorro Braga de Sousa
- 10 - Francisca das Graças Pereira Vale Polivalente II
- 11 - Dandara Helena Nobrega
- 12 - Angela M^{te} Diempira
- 13 - Vera Lúcia Braga
- 14 - Edilma Martins de Sousa
- 15 - Josefa Santana Cândida
- 16 - M^{te} do Socorro Renato de Abranches
- 17 - Edna Barbara Belo
- 18 - Carmelo Madeira de Araújo
- 19 - Raimunda Alves de Oliveira
- 20 - Antonio da Silva Costa
- 21 - Regina Lúcia Delipini
- 22 - Socorro Abranches
- 23 - Desterro Fomiga
- 24 - Tute Silva

Relação da reunião realizada na Escola
Federal de Souza. 3º ANO B.

Souza 21 de Outubro de 1985

_____ x _____

- 01- Loggia de Fatima Oliveira Pinto (Estagiária)
- 02- Pedro Tiquenedo da Silva (ALUNO)
- 03- José do Carmo Pereira Vale (ALUNO) ✓
- 04- Francisco Duarte Sobrinho. (ALUNO)
- 05- Selmo Gonçalves de Oliveira (ALUNO)
- 06- Francisco Chiaro da Aguiar Ferraz (ALUNO)
- 07- Adizânia Nogueira da Silva (2º REFERENTE DA COOP. ES. DOS ALUNOS)
- 08- Francisco de Paula Franco (ALUNO 3º B)
- 09- Francisco Roberto Dias (ALUNO)
- 10- Cláudio Gabriel Filho (ALUNO)
- 11- José Roberto Marques Costa (ALUNO)
- 12- Luiz Carlos de Souza (ORADOR)
- 13- Jasmira Belo Mendes (ALUNO)
- 14- Francisco Ernildo Guimarães (ALUNO)
- 15- Francisco Carmo de Carvalho (ALUNO)
- 16- Ricardo Pereira Vale (ALUNO)
- 17- Edilson Paulino da Silva (ALUNO)
- 18- Marcos Inácio de Almeida (ALUNO)
- 19- Maria de Lourdes Gomes da Silva (ALUNO)



[Handwritten signature]

Relatório da Reunião realizada na
Escola Federal da Paraíba.

Souza, 24 de Outubro de 1985

1985 Ano A - Tarde

- 1- Adilson Falcão Filho 3º A
- 2- Rosalva de Souza Oliveira Pinto (Biotecnologia)
- 3- José Rutilton Alves
- 4- Agostinho Alvaro Farias Leite (ALUNO)
- 5- Ivanildo Leite da Silva (aluno)
- 6- Francisco Dantas Filho (aluno) ✓
- 7- Arnaldo Santos (aluno)
- 8- Antônio Henrique (aluno)
- 9- José Maria de Sousa (aluno)
- 10- Sônia Maria Farias (aluno)
- 11- Ramonete Monteiro Filho (aluno)
- 12- José Valdeir Batista de Andrade Bernardino (aluno)
- 13- José Carlos Alves (aluno)
- 14- José do Carmo Oliveira (aluno)
- 15- Carlos Alves Lopes (aluno)
- 16- Alvaro Gomes (aluno)
- 17- Manoel Zanarias de Lima Neto (aluno)
- 18- Eldemir Ribello (aluno)
- 19- Paulo Moreira Guedes (aluno) 3º "A"
- 20- Francisco João Rolim (aluno) 3º "A"
- 21- Henrique Fernandes Furtos Júnior 3º parte.
- 22- Marcos Protópio de Moraes (aluno)
- 23- Sebastião Aguiar
- 24- Francisco Suelma Martins 3º A.
- 25- Evandro Duarte de Sá 3º A
- 26- Luzinete Ferreira

Releas da Reuniao realizada na Escola
Federal de Sousa - 21/10/85 - 3º ANO E

- 1 - Maria de Fatima Oliveira Pinto (Estagiária)
- 2 - Devaldo de Souza - (Professor)
- 3 - Luiza Gomes de Oliveira (Estagiária)
- 4 - Carlusa Almeida de Figueiredo (Estudante)
- 5 - Maria do Socorro da Silva (Aluna)
- 6 - Maria Matias de Figueiredo (Aluna)
- 7 - Maria de Fatima Silva (Estudante)
- 8 - Francisca Maria de Sousa (Aluna)
- 9 - Suzinha Alves de Oliveira (Estudante)
- 10 - Josenádia de Sousa Dantas (Estudante)
- 11 - Maria do Socorro Rocha (Estudante)
- 12 - Regine Alves de Souza (Estudante)
- 13 - Cristina Maria Trigueiro da Silva (Estudante)
- 14 - Suziane Dantas de Lima (Estudante)
- 15 - Dulcia Maria Marques Lourenço (Estudante)
- 16 - Moirana Regina Gadella de Moraes (Estudante)
- 17 - Soreka Barbosa de Santana (Estudante)
- 18 - Maria de Fatima Oliveira (Orientadora Educacional)
- 19 - Maria do Socorro de Sousa Lima (Estudante)
- 20 - Maria Eulécia Mendes Ferreira (Estagiária)
- 21 - Adriana Almeida de Sousa (Estagiária)
- 22 - Maria Aparecida de Oliveira Sá (Estagiária)

SCUSA, 23 DE OUTUBRO DE 1985

- 01 - Anísio de Almeida Oliveira Pinto (Estagiário)
- 02 - Milton de F. ... (Aluno)
- 03 - Francisca Solange Rodrigues Formiga (ALUNA)
- 04 - Maria Gilma da Silva (Aluna)
- 05 - Maria do Carmo Araújo da Silva. (Aluna)
- 06 - Ivo ... (Aluno)
- 07 - Lucimélia Rodrigues Formiga (Aluna)
- 08 - Maria Elia ... (Aluna)
- 09 - Maria Estelina Fernandes (Aluna) ✓
- 10 - Juliana Costa de Araújo (Aluna)
- 11 - Ismael Crescêncio da Costa (aluno)
- 12 - Ana Veruschka Aristoteles de Souza.
- 13 - Maria do Socorro Estelina da Silva.
- 14 - Armando Tenedoro de Oliveira.
- 15 - Costânea A. F. ...
- 16 - Armando de Sá ...
- 17 - ...
- 18 - ...
- 19 - Gustavo ... (ALUNO)
- 20 - ...
- 21 - ...
- 22 - Isabel Regina B. Leite
- 23 - ...
- 24 - ... (estagiária)
- 25 - ... (estagiária)
- 26 - ... (estagiária)

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA REUNIÃO REALIZADO NO COLÉ-
GIO DIOCESANO PADE ROLIM.

Cajazeiras, 12 de novembro de 1985

01. Maria de Fatima Oliveira Pinto (Estagiária)
02. Maria Aparecida de Oliveira Sá (Estagiária)
03. Antaunio Wilson Lacerda (aluno)
04. Elizabeth Genealves Barbosa (aluno) ✓
05. Maria Maria Telmo (aluno)
06. Sandra Dantas Lima (aluna)
07. Roganely Teodoro Batista (aluna)
08. Luzinete Pessoa dos Santos (aluna)
09. Joana de Lourdes Silva (aluna)
10. Jueny Gonçalves:
11. José Silvio José Barbosa.
12. Anna Inessa de Souza (supervisor)
13. Ana Inês Nogueira Fernandes (aluna)
14. Claudia Jânia de Souza (aluna)
15. Regina Maria de Lima Silva (aluna)
16. Cressa Sobrinha Farias (aluna)
17. Aldemir Pereira da Silva (Aluna)
18. Anunciação de Aguiar Lima. Alunos (aluna)
19. Maria Eulécia Mendes Fomúga (estagiária)

Relação dos alunos e participantes da reunião do Cole
gial Monsenhor Constantino Vieira -
Cajazeiras, 14 de novembro de 1985.

- Maria Eulécia Mendes Formiga (Estagiária).
- Sônia de Fátima Oliveira Pinto (Estagiária)
- Maria Amélia de Oliveira Sá (Estagiária)
- Jsselia Albuquerque Pereira
- Francisco Fernandes de Sousa
- Maria Salgueiro de Almeida ✓
- Ana Paula Sousa Maciel
- Maria de Socorro Ferreira Barboza
- Maria Sônia de Sousa
- Maria Emília Souza Maciel
- Maria dos Graças Silva Nunes
- Maria Luíza Maria Polim de Oliveira
- Maria Eliete Alves
- Francisca Marta de Sousa
- Margarida Bezerra de Alencar
- ~~Francisca de Souza~~
- Maria Gusmão de Nascimento
- Maria Izabel Silva
- Lucilene Inácio de Sousa
- Maria Ferreira de Sousa

Maria Silvana Pinto - Orientadora do Estágio.
Ranuncula de Fátima Moura de Azevedo - Orientadora do Estágio